

## Os Signos Do Sagrado: Uma Análise Semiótica Do Rito Da Santa Missa Católica <sup>1</sup>

Igor de Lima SILVEIRA<sup>2</sup>  
Francisco Sérgio Lima da SILVA<sup>3</sup>  
Diego Frank Marques CAVALCANTE <sup>4</sup>  
Faculdades Nordeste - FANOR, Fortaleza, CE

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar, do ponto de vista semiótico, o ritual da Santa Missa da Igreja Católica. O ritual da celebração eucarística é formado por um conjunto de símbolos que representam as complexas relações entre homem e Deus, que serão analisados em seus diferentes momentos: Ritos iniciais, liturgia da palavra, liturgia eucarística e ritos finais. Os resultados apontam que há, em tal rito, um percurso semiótico nos momentos litúrgicos que permite a compreensão destes signos.

**PALAVRAS-CHAVE:** santa-missa; signos; semiótica.

### 1 INTRODUÇÃO

Antes de analisarmos o rito da missa católica, se faz necessário compreender alguns conceitos pertinentes, entre eles a fenomenologia. A fenomenologia é puramente o estudo dos fenômenos e da forma que eles se manifestam em nossa mente, tornando-se, assim, a base fundamental para qualquer ciência. Charles Sanders Peirce considerava que a fenomenologia contempla o fenômeno universal e discerne seus elementos (PEIRCE, 2003, p. 197).

Muitos anos de estudo de Peirce o levaram a denominar os três modos de os fenômenos se apresentarem à consciência: primeiridade, secundidade e terceiridade. Ele também dividiu os signos em ícones, índices e símbolos. Observemos o quadro abaixo:



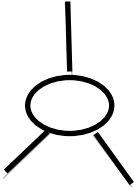
---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, espaço e cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Fanor – Devry, email: [igorsilveira.2013@yahoo.com.br](mailto:igorsilveira.2013@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Fanor - Devry, email: [sergioraboni@gmail.com](mailto:sergioraboni@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da comunicação (USP). Professor da Fanor Devry.

| Categoria    | Natureza    | Figura  | Características  |
|--------------|-------------|---|--|
| Primeiridade | Quali-signo |    | Refere-se ao ícone, pertence à natureza da qualidade de sentimento. A haste na figura representa o estado de ser, o que é sem estar ligado a mais nada. Associa-se à expressões como intuição, instante, sentimento, espontâneo. |
| Secundidade  | Sin-signo   |    | Refere-se a índice; tem as características do real. A haste na figura neste caso representa algo “conectado” a alguma coisa. Aqui o sentimento se corporifica ou se encarna em algo.   |
| Terceiridade | Legi-signo  |  | Símbolo. O desenho faz referência a uma representação mais ampla, em que algo pode estar com uma multiplicidade de relações, apontada pelas hastes em várias direções. É a instância em que se formam os conceitos.              |

QUADRO 1 – A tríade sógnica e as categorias fenomenológicas Fonte: ALVES, 2007, p. 6.

Como define o quadro acima, a primeiridade está diretamente ligada às qualidades na mente de um indivíduo. O segundo modo é a percepção do aqui e agora em decorrência de atritos, contatos diretos e interação entre o fundamento do signo e seu objeto. Já a terceiridade é a junção das duas outras categorias para a formulação de uma mediação, uma regra, convenção. Sobre a terceiridade, Santaella (1984, p. 162), comenta que,

[...] o signo pode ser examinado, é aquele que diz o tipo de efeito que ele está apto a produzir, e, de fato, de uma forma ou de outra, produzirá numa mente ou em qualquer equipamento interpretador, quando seu encontro com essa mente ou equipamento se efetivar.

Para Peirce (2003) o signo tem três correlatos: o fundamento, o objeto e o interpretante. Segundo ele (CP 2.230), a palavra signo é usada para denotar um objeto

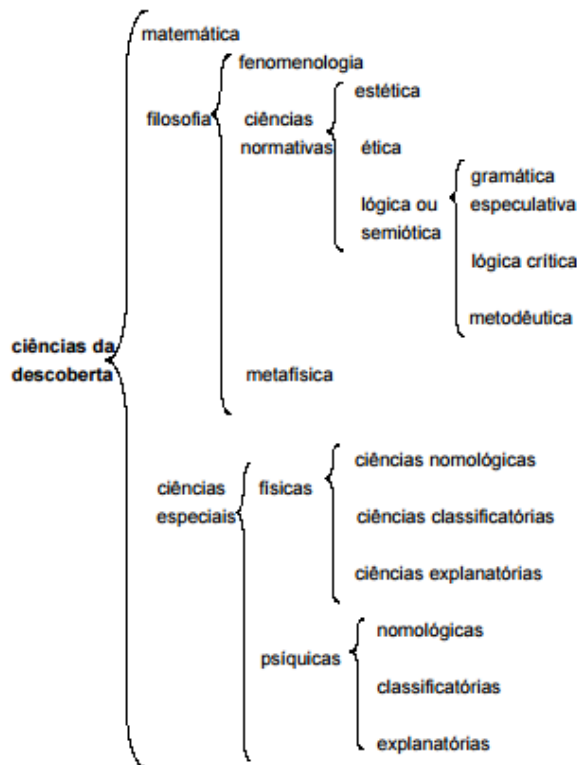
perceptível ou imaginável e, até mesmo, inimaginável. Tem um preceito de explicação que deve emanar de seu objeto.

Peirce ainda explanou a primeira divisão de um signo como: Quali-signo, Sin-signo e Legi-signo:

Um Qualissigno é uma qualidade que é um signo. Não pode realmente atuar como signo até que se corporifique; [...] um sinsigno [...] é uma coisa existente e real que é um signo. E só o pode ser através de suas qualidades. Um Legissigno é uma lei que é um Signo. Todo signo convencional é um legissigno (porém a recíproca não é verdadeira). Não é um objeto singular, porém um tipo geral que, tem-se concordado será significante. [...] Todo Legissigno requer Sinsigno. (PEIRCE, 2003, p. 51)

Charles Peirce também identifica três tipos de signos: o ícone, que sugere meras associações por semelhanças entre signo e objeto (associado ao quali-signo); o índice, que é a apresentação de uma conexão entre objeto e signo e os símbolos, signos de lei ou hábitos dos quais se pode extrair conclusões lógicas (remete ao legi-signo).

Segue abaixo o diagrama, a partir das informações apresentadas por Santaella (1992: p.118-47) a respeito da classificação das ciências da descoberta, desenvolvida por Peirce e concluída no início do século XX:



Estão enraizadas na fenomenologia as bases para a Semiótica. O nome semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer *signo*. Semiótica, portanto, é a ciência dos signos e de toda e qualquer linguagem. A Semiótica tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido (SANTAELLA: 1983, p. 7, p. 13).

As reflexões trazidas neste texto são uma tentativa de melhor compreender o rito católico da Santa Missa. Considerando que a Missa é composta por diversos signos, fundamentamo-nos à semiótica de Peirce para melhor analisá-la, em consonância com a liturgia da Igreja católica, contida no Catecismo e na Instrução Geral do Missal Romano.

A escolha pela análise do rito da celebração eucarística é resultante de nossas indagações acerca do mistério que é celebrado e atualizado pela Igreja, bem como pela tentativa de reforçar a contribuição semiótica neste ato.

Voltando nossa análise ao objeto de estudo, é necessário entender que no ritual da missa há linguagem verbal e não-verbal. As duas expressam sentidos e são os signos que contribuem para isso. Enquanto a comunicação verbal se realiza através da língua, no caso da missa, oral, a não-verbal se manifesta pelas expressões do corpo humano: olhar, gestos, posições e sons.

Segundo a doutrina da Igreja Católica, a liturgia é a celebração do "Mistério de Cristo e em particular do seu Mistério Pascal", sendo por isso "o cume para onde tendem todas as ações da Igreja e, simultaneamente, a fonte donde provém toda a sua força vital". Através deste serviço de culto cristão, "Cristo continua na sua Igreja, com ela e por meio dela, a obra da nossa redenção". Mais concretamente, na liturgia, mediante "o exercício do sacerdócio de Cristo", "o culto público devido a Deus" é exercido pela Igreja, o Corpo místico de Cristo; e "a santificação dos homens é significada e realizada mediante" os sete sacramentos.

Numa definição ampla, a Santa Missa é o encontro dos fieis católicos para celebrar e, principalmente, recordar o sacrifício de Jesus Cristo na cruz, tornando-se, assim, um ato solene. Neste artigo vamos nos ater ao rito de uma celebração eucarística dominical, cuja estrutura é um pouco maior e mais completa do que uma celebração semanal.

"A Santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo que, sob as espécies do pão e do vinho, se oferece por mãos do sacerdote a Deus sobre o altar, memória

e renovação do sacrifício da Cruz." (CATECISMO DE SÃO PIO X). Sua estrutura está dividida em quatro grandes partes, a saber: Ritos iniciais, Liturgia da Palavra, Liturgia Eucarística e Ritos Finais. Cada uma dessas partes tem suas subdivisões.

Nos ritos iniciais, incluem-se a procissão de entrada, a saudação presidencial, ato penitencial, hino de louvor e oração coleta. A segunda parte da celebração é formada pelas leituras bíblicas, acompanhadas do salmo responsorial, aclamação e proclamação do evangelho, homilia, oração do credo e as preces comunitárias.

A liturgia eucarística é o ponto alto da missa católica. Tal momento é constituído pela preparação das oferendas, oração eucarística, oração do Pai Nosso, rito da paz, comunhão (ceia) e oração pós-comunhão. Já os ritos finais são os últimos acontecimentos da celebração em determinada comunidade: avisos comunitários, bênção da despedida e canto final.

Santa Teresa de Jesus indagava-se que “Sem a Santa Missa, que seria de nós? Todos aqui embaixo pereceríamos, já que unicamente ela pode deter o braço de Deus. Sem ela, certamente que a Igreja não duraria e o mundo estaria perdido sem remédio”.

## **2 ANÁLISE SEMIÓTICA DO RITO DA MISSA**

Munidos de conhecimentos teóricos para a análise do objeto escolhido, vamos partir para a análise semiótica do ritual da celebração eucarística dominical. A análise foi feita tomando por base os documentos da Igreja Católica, além de observações de campo realizadas. Neste artigo, a disposição dessas informações se dará separadamente pelas quatro partes da missa.

### **2.1 RITOS INICIAIS**

Logo no início da celebração eucarística, faz-se a procissão de entrada da equipe litúrgica e do sacerdote, acompanhada do canto de abertura. Nesta procissão, o missal romano prevê, se oportuno, o uso de cruz processional acompanhada de velas acesas, turíbulo já aceso, livro dos evangelhos ou lecionário. O sentido desta procissão está baseado no contexto mais amplo da caminhada que as pessoas fazem de suas casas até a igreja. Ela lembra que os cristãos são peregrinos neste mundo a caminho da casa do Pai, que é Deus.

O canto de entrada tem a função de promover a unidade entre a assembleia (o povo) reunida em determinada Igreja, e fazê-la introduzir no mistério celebrado. Quando o

sacerdote chega ao presbitério, beija o altar significando a união e a caridade. O padre, ao dar esse beijo, significa que beija a Cristo, a pedra angular, fundamental da Igreja. O sacerdote está amando, entrando em comunhão com Cristo, pois "o que é o altar de Cristo senão a imagem do Corpo de Cristo?" (SANTO AMBRÓSIO).

Esse ato também simboliza o respeito às relíquias dos mártires que estavam sob o altar e representa que o padre deixa de ser o homem, tornando-se, naquele momento, "persona Christi", a própria pessoa de Cristo. É aí que o signo se faz presente: o padre está no lugar de Cristo, na terra, para aquela comunidade de fieis.

"Executado o canto de entrada, o sacerdote, de pé junto à cadeira, junto com toda a assembleia faz o sinal da cruz" (IGMR 28, na nova edição, 50): "Em nome do Pai (na testa), e do Filho (acima da cintura) e do Espírito (ombro esquerdo) Santo (ombro direito). Amém!" Tais palavras e ritos significam que o cristão traça uma cruz em seu corpo para lembrar a cruz onde Jesus morreu para lhe salvar. Em seguida, na saudação presidencial, a assembleia reunida é levada a sentir a presença do Senhor. "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco."

O momento do Ato penitencial se faz necessário porque é a hora em que o fiel pede perdão a Deus por todos os seus erros, através do Kyrie Eleison, traduzido para o português, Senhor tende piedade. Nessa ocasião, o cristão, para bem celebrar o mistério salvífico de Deus, deve se arrepender de seus pecados veniais (pecados 'leves' ou perdoáveis pela via extra-sacramental, através da realização de obras penitentes). Esses pecados, quando há total arrependimento, são perdoados no momento citado.

O canto do Glória é um hino de louvor ao Pai e ao Filho, em unidade com o Espírito Santo. É um dos primeiros cânticos de louvor da Igreja e é seguido pela oração coleta, onde se faz um breve momento de silêncio para colocar intimamente as intenções de cada um. O padre faz a oração, como forma de recolhê-las e entregá-las a Deus, e o cristão dá seu consentimento através do amém, o "assim seja".

## **2.2 LITURGIA DA PALAVRA**

A segunda grande parte da missa contém as leituras bíblicas. A primeira leitura é retirada do Antigo Testamento da Bíblia, enquanto a segunda é extraída do Novo Testamento, ambas proclamadas por leigos católicos. Nessa hora, precisamente, percebe-se a ação do signo. Deus fala à sua comunidade reunida através da boca do leitor. O leitor

somente empresta a sua voz para que o povo escute Deus falar, tornando-se, assim, um mero instrumento. Tais leituras são intercaladas pelo salmo responsorial, também bíblico, em que os fieis dão seu consentimento àquilo que ouviram na leitura anterior (a primeira).

Antes do Evangelho canta-se o “Aleluia”, que significa “Louvor a Deus”. Nesse momento, o povo louva a presença simbólica-sacramental de Cristo na Palavra. Em seguida, há a proclamação do evangelho.

Após o diálogo entre quem proclamará o Evangelho e a assembleia, faz-se uma Cruz sobre a testa, a boca e o peito. Isso se trata de um símbolo que representa pedir a Deus que ilumine a inteligência do cristão para compreender a palavra, abençoar a boca e o coração a fim de que a palavra seja guardada com fidelidade, carinho e sabedoria e depois explicada e vivida. Nessa ocasião, faz-se silêncio e presta-se atenção, pois é Jesus quem fala através do celebrante.

Passada a proclamação do evangelho, é hora do diálogo entre o Senhor e seu povo, através da homilia. Este momento é marcado pela conversa entre o padre, representante de Deus naquela hora, e a comunidade, explicando as leituras do dia e atualizando-as para a vida nos dias de hoje, chamando a atenção e exortando os cristãos para que mudem de vida através do seguimento do Evangelho. Em seguida, os fieis se levantam e recitam o Credo. Nessa oração, professa-se a fé do batismo católico.

Os últimos momentos da liturgia da palavra são formados pela oração dos fieis, ou simplesmente as preces comunitárias. Depois de ouvir a palavra de Deus e de professar sua fé e confiança N’Ele, coloca-se em suas mãos as preces de maneira oficial e coletiva.

### **2.3 LITURGIA EUCARÍSTICA**

A terceira parte da celebração eucarística se dá inicialmente pelo momento do ofertório, ou a preparação das oferendas. Começa a preparação pessoal do cristão para o cume da missa, que é a comunhão, ou a ceia do Senhor.

A oração eucarística é o conjunto dos textos que vão desde o diálogo inicial do prefácio até a Oração: “Por Cristo, com Cristo, em Cristo” (doxologia), que precede o Pai-Nosso. Contém onze fórmulas para as missas de diversas ocasiões, mas a oração eucarística II é a mais usada, devido ao tempo litúrgico comum, que é o mais extenso do ano.

O canto do “Santo”, dentro da oração eucarística, simboliza que o cristão aclama a Deus e proclama o poder pascal de Jesus. É uma aclamação onde céu e terra se unem.

Sem dúvidas, a consagração do pão e do vinho é um dos momentos de maior destaque dentro da oração eucarística daquela determinada celebração, visto que o pão se torna corpo e o vinho se torna sangue de Cristo. É o momento em que o sacerdote, representando Jesus, toma o Pão, apresenta-o à assembléia e fala as palavras que Jesus mandou dizer: *“Tomai todos e comei, isto é o meu corpo, que será entregue por vós”*. A mesma coisa ele faz com o cálice de vinho: *“Tomai todos e bebei, isto é o meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim”*.

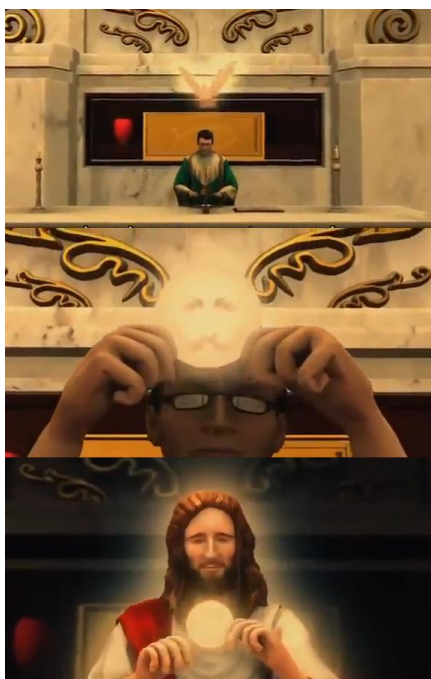


IMAGEM 2 - Cena do filme “O grande milagre”, 2012, mostrando o que acontece no momento da consagração do pão e vinho.

O rito da comunhão começa após a oração eucarística, contendo a oração do Pai Nosso e o abraço da paz (um gesto de amor, onde se cumprimenta a todos como irmãos).

A fração do pão, comumente conhecida e representada pelo “Cordeiro de Deus”, mostra que o celebrante parte a hóstia grande e coloca um pedacinho da mesma dentro do cálice, significando a união do Corpo e do Sangue do Senhor, num mesmo sacrifício e mesma comunhão. Enquanto o padre parte o pão, os cristãos dizem que Jesus Cristo é o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Sentindo-se indignos de receber o Corpo do Senhor, pedem perdão e paz.



“É chegado o momento tão esperado, o santo banquete do altar”. Este trecho da música “Tesouro singelo”, composta especialmente para a Jornada Mundial da Juventude de 2013, resume um pouco do significado do momento crucial da missa: a comunhão. É o momento de receber o corpo e sangue de Cristo. Para isso, o fiel deve estar em “estado de graça” (isto é, sem pecado mortal), para que este ato não seja causa de condenação.

A última santa ceia de Jesus antes de sua paixão deu continuidade à sua prática anterior de refeições, pelo fato de que também lá a ceia, pela participação de Jesus, já se tornou antecipação, em forma de sinal, do senhorio vindouro de Deus. (PANNENBERG, 2009, p. 396).

Os significados da comunhão não se resumem ao rito em si, mas também estão refletidos no modo como se comunga. Deve-se elevar a mão esquerda aberta, para receber a comunhão na palma da mão, e imediatamente pegar a hóstia com a direita e comungar ali, na frente do Padre ou ministro. A mão esquerda sobre a direita funciona como uma espécie de ícone do trono (o formato da mão se assemelha ao do trono), para que o Rei dos reis se faça presente em seguida no coração de quem o comunga.

O momento da liturgia eucarística é encerrado pela oração pós-comunhão, recitada pelo padre e concluída com o “Amém” comunitário.

## 2.4 RITOS FINAIS

Para finalizar a celebração da missa católica, acontecem os ritos finais. Nessa oportunidade são dados os lembretes comunitários, além de homenagens a aniversariantes. O padre dá a bênção final para concluir a celebração. O fiel, em sinal de humildade, inclina-se ou ajoelha-se para receber a bênção final, e, posteriormente, continuar sua missão na vida cotidiana.

## 3 GESTOS

Gestos também são frequentes durante a celebração. A liturgia da Igreja católica representa cada um desses da seguinte maneira:

- **Sentado:** É uma posição cômoda, uma atitude de ficar à vontade para ouvir e meditar, sem pressa;
- **De pé:** É uma posição de quem ouve com atenção e respeito. Simboliza a prontidão e disposição para obedecer;

- **De joelhos:** Símbolo de adoração a Deus diante do Santíssimo Sacramento e durante a consagração do pão e vinho;
- **Genuflexão:** É um gesto de adoração a Jesus na Eucaristia. Deve ser feita quando se entra na igreja e ao sair, se ali existir o sacrário;
- **Inclinação:** Inclinar-se diante do Santíssimo Sacramento é sinal de adoração;
- **Mãos levantadas:** É atitude dos fieis orantes. Significa súplica e entrega a Deus;
- **Mãos juntas:** Significam recolhimento interior, busca de Deus, fé, súplica, confiança e entrega da vida;
- **Silêncio:** O silêncio ajuda o aprofundamento nos mistérios da fé. Fazer silêncio também é necessário para interiorização e meditação da Palavra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse artigo foi contribuir para a compreensão dos significados atualizados no rito da santa missa, ou seja, compreender como os signos mediam a produção de sentidos nos rituais religiosos estabelecendo a conexão entre o homem e o divino.

Neste contexto, os ensinamentos de Deus (objeto dinâmico) são atualizados em cada rito organizando o discurso litúrgico: atualizando diversas possibilidades de significados. É claro que o processo de significação depende das experiências colaterais do interpretante, ou seja, sua familiaridade com o objeto representado pelo signo.

Cada fiel, portanto, atualiza significados específicos de acordo com seus conhecimentos, propósitos e contexto pessoal: é o processo de semiose ou ação do signo. Nesse sentido, os ritos podem significar desde meros movimentos mecânicos e enfadonhos até mensagens de Deus para cada fiel em seus sofrimentos, angústias e incertezas ordinárias.

Priorizamos analisar os signos em seus significados mais gerais, mostrando que os ritos não são meras repetições. Cada ação representa/atualiza uma trama refinada de significados de entrada em um espaço sagrado, passagem, purificação e conexão com Deus graças à mediação dos signos. Analisar os signos em rituais, portanto, é entender as razões e os meios como o homem entra em contato com a transcendência, no caso deste trabalho, pela mediação da Santa Missa católica.

O propósito deste trabalho foi o de apresentar o rito da missa parte a parte e explicar que a semiótica se faz presente na celebração do começo ao fim, principalmente com símbolos. Percebeu-se que praticamente todas as sub-partes estão condicionadas à ação de signos, representando algo para alguém, na análise em questão, ao povo, à assembleia reunida.

Embora seja uma celebração tão importante para os católicos, nem todos reconhecem e vivenciam as riquezas da Santa Missa em sua plenitude.

Acredita-se que a análise desenvolvida permite a compreensão da análise para sua utilização ampliada em outros contextos, tendo, portanto, alcançado seu objetivo de contribuir por meio da abordagem semiótica para o melhor entendimento do ritual da missa católica.

## REFERÊNCIAS

BORTOLINI, J. **A Missa explicada parte por parte**. São Paulo: Paulus, 2006.

JOÃO PAULO II, Papa. **Catecismo da Igreja Católica**: edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000.

PANNENBERG, W. **Teologia sistemática**. v. 1. São Paulo: Paulus, 2009.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo, ed. Perspectiva, 3.ed., 2003, trad. José Teixeira Coelho Neto.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1984. [Primeiros Passos].